

**ESCOLA PROFISSIONALIZANTE RAIMUNDA DA SILVA SOARES****1. Liste os objetivos e especifique as metas mais importantes do programa, projeto ou prática, por ordem de prioridade**

A Escola Profissionalizante Raimunda da Silva Soares é vinculada à Coordenadoria Municipal para Assuntos da Comunidade Negra – COMACON, unidade administrativa da Secretaria Municipal dos Direitos de Cidadania – SMDC, da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte.

Seus objetivos principais são:

- Contribuir para a superação da exclusão sócio-racial dos moradores das vilas e favelas atendidas;
- Atuar na valorização da população negra;
- Desenvolver e apoiar programas que possibilitem a promoção dos moradores (as) de vilas e favelas, cuja população é constituída em sua maioria por negros(as);
- Contribuir para a consolidação do exercício da cidadania e ascensão social e ocupacional dos educandos.

Estes objetivos são atingidos por meio de<sup>1</sup>:

Oferta de formação profissional inicial e com qualidade para o (a) jovem que ainda não ingressou no mercado de trabalho e formação continuada e/ou complementar e de qualidade para adultos trabalhadores, totalizando 672 atendidos no ano de 2004. A experiência de formação para o trabalho tem como base um concepção de educação que visa a formação do cidadão criativo, crítico, autônomo, com capacidade de ação social e orientado para a intervenção em seu contexto local, em seu espaço de trabalho e em sua cidade;

- Acesso aos recursos da internet, para todas as faixas etárias, propiciando a democratização do uso da informática para moradores que, em sua maioria, não possuem microcomputadores (Programa Internet Cidadã);
- Estimulo e favorecimento ao protagonismo juvenil, a construção do projeto de vida e a participação comunitária através de um conjunto articulado de ações e atividades sócioeducativas nas áreas de cidadania, cultura, esportes, saúde, entre outras, envolvendo 25 jovens de 15 à 18 anos (Programa Agente Jovem);
- Oferta de preparação para concursos vestibulares, visando preferencialmente as universidades públicas, como forma de alargar os horizontes de inserção social de noventa estudantes residentes em favelas, especialmente negros (Horizontes Pré-Vestibular):
- Estimulo à busca de alternativas por (e com) 20 jovens envolvidos com a pichação/grafite, buscando ampliar os recursos de cada um, à luz dos conceitos artísticos e também daqueles que regem o trato com a cidade, tais como o de ecologia e urbanismo, procurando ainda inibir os atos infracionais de depredação e vandalismo contra o meio ambiente.

**2. Descreva o funcionamento do programa, projeto ou prática e aponte qual (is) a(s) sua(s) frente(s) de atuação.**

Todo o funcionamento da Escola Profissionalizante Raimunda da Silva Soares articula-se à sua localização na favela da Pedreira Prado Lopes e ao histórico de sua implantação: ser uma obra do Orçamento Participativo, fruto da mobilização e luta dos moradores, constitui-se como uma marca distintiva da unidade. Neste espírito, tendo em vista a escassez de espaços (construídos ou abertos) para o desenvolvimento de atividades na localidade, a Escola, sempre que demandada, estabeleceu parcerias para a realização de projetos que, embora não se vinculassem diretamente à perspectiva da formação profissional, constituíam-se como ações de interesse dos moradores. Assim, a Escola hoje oferta, de forma completamente gratuita:

- **No campo do ensino profissionalizante:** cursos, executados diretamente em sua unidade ou em espaços de parceiros, nos seguintes campos: informática, serviços de hotelaria, serviços em geral, administração, artesanato, culinária, construção civil, beleza, dentre outros. Já foram realizados também cursos demandados por grupos organizados (como Programação de Rádio Comunitária e Fabricação de Instrumentos de Percussão). A Escola funciona em três turnos e busca-se garantir, para algumas áreas, a continuidade do processo de ensino-aprendizagem através da organização de cursos em módulos. As cargas horárias buscam contemplar as exigências técnicas necessárias à formação. A organização do fazer educativo, partindo de uma concepção de formação profissional como um processo não restrito ao mero domínio do maquinário ou de determinado processo de trabalho, focaliza não apenas o saber operacional. Tomando o educando como um ser integral, sujeito de cognição, desejos, direitos e deveres, busca-se a criação de condições de desenvolvimento de habilidades como a autonomia, a capacidade de crítica, a solidariedade e a rotina de reflexão sobre seu contexto. Esta concepção se expressa no currículo o qual compreende três áreas: (A) Conhecimentos específicos: aglutina os conteúdos técnicos (teórico e práticos) de cada um dos cursos; (B) Trabalho e Gestão: compreende um conjunto diversificado de temas referentes ao mundo do trabalho, ao mercado na atualidade e às características que o mesmo tem elegido como necessárias ao trabalhador (novos panoramas do trabalho, globalização, a evolução tecnológica impactando o mundo do trabalho, o Brasil no novo contexto mundial, dentre outros); (C) Cidadania: temas voltados para a formação para a cidadania; busca-se: desenvolver o reconhecimento positivo da identidade étnico-racial, estimular comportamentos de respeito à diversidade racial, estimular a observância aos direitos humanos e fomentar a problematização da vivência cotidiana e a adoção de postura ativas na defesa de direitos.

<sup>1</sup> As ações não foram hierarquizadas uma vez que elas constituem-se como estratégias que visam alcançar os objetivos gerais expressos acima.

- **um núcleo do Programa Agente Jovem:** atendimento a jovens, entre 15 e 18 anos, três vezes por semana (carga horária semanal de oito horas) através da oferta de oficinas de cultura, esporte, cidadania e fomento à construção do projeto de vida. Os jovens atendidos recebem bolsa-auxílio mensal no valor de R\$ 65,00 (sessenta e cinco reais) e, mediante estudo de caso, são encaminhados para cursos profissionalizantes na própria Escola;

- **um núcleo do Projeto Guernica:** ação de atenção aos pichadores e grafiteiros que, através de oficinas de grafite, arte e história e da realização de intervenções urbanas, busca abrir um debate sistematizado com os jovens sobre a arte do grafite, a história e a memória da cidade de Belo Horizonte de forma a contribuir para que os referidos jovens transformem a sua relação com o espaço urbano;

- **uma sala do Programa Internet Cidadã:** permite o acesso à internet para internautas a partir de sete anos de idade. O programa funciona todos os dias da semana, inclusive finais de semana e feriados, de 8:00 às 20:00 horas e conta com estagiários da própria localidade para auxiliar no manuseio dos equipamentos.

- **um núcleo do Horizontes Pré-Vestibular:** a Escola sediou a primeira unidade do cursinho e, na atualidade, atua como ponto de difusão das ações relacionadas à preparação para o ensino superior, mantendo duas turmas, com um total de noventa alunos(as) oriundos(as) de favelas contemplando, em especial, a população negra. Além dos conteúdos específicos de preparação para o vestibular, o cursinho enfoca a questão da cidadania, notadamente, através do recorte racial. Setenta e cinco alunos recebem bolsa de R\$ 60,00 como ajuda de custo e toda a turma recebe material didático gratuito. Em 2004, já dois alunos foram aprovados nos concursos vestibulares do meio do ano.

Todos os participantes das atividades que têm lugar na Escola recebem uma refeição, a partir das diretrizes estipuladas pela Política de Segurança Alimentar do Município.

A Escola também cede espaço para a realização de atividades ocasionais dos moradores (reuniões, encontros de catecismo, oficinas diversas, etc.) e uma sala é usada permanentemente para encontros dos Alcolólicos Anônimos.

**3. O programa, projeto ou prática faz parte de uma iniciativa, programa ou política mais abrangente (da mesma ou de outra esfera de governo)? Em caso afirmativo, descreva como se dá esta ligação.**

A Escola Profissionalizante está vinculada à Coordenadoria Municipal para Assuntos da Comunidade Negra (COMACON) que tem como competência participar na elaboração de planos, programas e projetos que visem desenvolver e implementar políticas públicas de combate ao racismo, promoção da igualdade racial, preservação da memória, cultura e identidade étnica da comunidade negra no âmbito do município. Compete ainda à COMACON a articulação das políticas que favoreçam a implementação de ações afirmativas junto à população negra, focalizando prioritariamente jovens e mulheres de vilas e favelas. A COMACON conjuntamente com outras coordenadorias voltadas para a promoção, defesa e garantia dos direitos de cidadania das diversas populações mais vulneráveis, compõe à Secretaria Municipal dos Direitos de Cidadania (SMDC) que por sua vez está vinculada à Secretaria Municipal de Coordenação de Política Social da Prefeitura de Belo Horizonte.

A Escola insere-se na política de combate ao racismo, promoção da população negra, garantia dos direitos humanos e cidadania e de ações afirmativas.

**4. Identifique o público-alvo. Quantos são, no momento, os diretamente beneficiados? Qual é a proporção de homens e de mulheres beneficiados? Que percentual da clientela potencial isto representa? Como é feita a seleção dos beneficiários e como eles participam do programa, projeto ou prática?**

A clientela atendida pela Escola, nos diferentes programas em execução, compreende, preferencialmente, os moradores da Pedreira Prado Lopes e os da Vila Senhor dos Passos – favela contígua à Pedreira. Através de negociações com as lideranças destas áreas, foram destinadas 70% das vagas para a Pedreira e 30% para a Senhor dos Passos. As vagas estão abertas a moradores de outras regiões quando não são preenchidas pelas duas comunidades alvo.

Subsidiada pelo diagnóstico sócio-econômico realizado pela Companhia Urbanizadora de Belo Horizonte (URBEL), a Escola Profissionalizante definiu como grupos prioritários para o atendimento:

- **Jovens e adolescentes:** os jovens são a maioria da população da Pedreira (58% dos moradores têm até 25 anos) e deve-se considerar que, por um lado, a ausência de oportunidade de melhorias das condições de vida os tornam vítimas potenciais do tráfico de drogas. Mas, por outro lado, ao se priorizar o atendimento desta faixa etária busca-se contribuir para o desenvolvimento de potencialidades e talentos. Assim, o atendimento de jovens e adolescentes não pode ser considerado apenas como uma ação preventiva. O acesso a cursos profissionalizantes é um direito condizente com o processo de desenvolvimento do sujeito e deve lhe ser ofertado com estratégia para instrumentalizá-lo para o exercício profissional. Trata-se, portanto, de garantir a universalização dos direitos e das políticas públicas, a partir do reconhecimento da necessidade de execução de políticas que focalizem a população negra.

- **Adultos desocupados ou desempregados, em especial, mulheres:** as mulheres constituem-se como as principais responsáveis pela sobrevivência das famílias, apresentando, no entanto, salários inferiores aos dos homens (na Pedreira, por exemplo, 59,8% das famílias são chefiadas por mulheres). Esta situação mostra-se ainda pior para as mulheres negras que sofrem uma tríplice discriminação: sócio-econômica, de gênero e de cor. Assim, 33,6% das mulheres brasileiras se encontram em situação de pobreza. Quando se realiza um recorte por cor/etnia, contudo, verifica-se uma grande assimetria:

enquanto 22,4% das mulheres brancas vivem em condição de pobreza, 47,3% das afro-descendentes encontram-se nesta situação.<sup>2</sup>

Segundo a URBEL, a Pedreira possui cerca de 8900 habitantes e a Vila Senhor dos Passos 3 000 moradores.<sup>3</sup>

O processo de seleção de educandos, nos diferentes projetos, tem como diretrizes:

- Facilitar o acesso igualitário de candidatos das diferentes áreas das favelas: a disputa entre os grupos do narcotráfico muitas vezes atua como uma forma de cerceamento do acesso dos moradores aos equipamentos públicos. Assim, a Escola desdobra-se na divulgação como estratégia para ampliar o atendimento das diferentes regiões.

- Adoção de critérios de seleção transparentes, democraticamente discutidos com a comunidade e que possibilitam a escolha dos educandos segundo a combinação de dois grandes eixos: a apresentação de quadro sócio-econômico mais vulnerável e a proximidade do candidato com área pretendida (este item inclui elementos como experiências anteriores em áreas afins, grau de escolaridade condizente com os pré-requisitos e motivação para a procura pelo curso e/ou programa, dentre outros).

- Busca de contato com outros programas/iniciativas da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte para, aglutinando esforços, contribuir para o fortalecimento das políticas públicas dirigidas à áreas social e potencializar o impacto junto aos sujeitos atendidos.

A partir destas diretrizes, cada programa em funcionamento adota uma estratégia de seleção. Todas, contudo, guiam-se por critérios técnicos - forma que, ao nosso ver, de forma mais completa, garante o não privilégio e o reconhecimento da lisura da atuação da Prefeitura pela comunidade:

- Programa Agente Jovem: seleção por avaliação qualitativa de questionário sócio-econômico. Atualmente atende a 25 jovens (06 meninas e 19 meninos);

- Horizontes Pré-Vestibular: avaliação qualitativa de questionário sócio-econômico, visita domiciliar e prova de conhecimentos básicos (avaliação classificatória e não eliminatória). Atende a 90 alunos, sendo 59 mulheres e 31 homens, moradores de vilas e favelas.

- Projeto Guernica: avaliação de habilidade e interesse pela área. Atende a 20 crianças e adolescentes, sendo 2 meninas e 18 meninos.

- Cursos Profissionalizantes: avaliação qualitativa e quantitativa de questionário sócio-econômico. No momento, atende a 256 alunos, sendo 83 homens e 173 mulheres<sup>4</sup>.

- Internet Cidadã: aberto a toda comunidade, com uma média de 1200 atendimentos ao mês.

**5. Qual é o gasto orçamentário anual do programa, projeto ou prática? Quais as fontes de recursos financeiros (locais; estaduais; federais; de fontes privadas, de ONGs, de agências multilaterais)? Que percentual dos recursos financeiros anuais é derivado de cada uma dessas fontes? Que percentual da receita orçamentária total do nível de governo (estadual, municipal etc.), a que pertence a órgão responsável pela inscrição, é efetivamente utilizado pelo programa, projeto ou prática?**

A Escola é mantida através de recursos oriundos da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. O montante anual, no entanto, é definido mediante a aprovação de um projeto que indique as atividades a serem desenvolvidas. Assim, em 2004, o orçamento da Escola, para os cursos profissionalizantes, ficou na ordem de R\$ 143 220,31.

O Horizonte Pré-Vestibular conta o apoio na forma de recursos provenientes do Convênio do Ministério da Educação e UNESCO no montante de R\$ 81 000,00.

O Agente Jovem é mantido também com financiamento do Ministério da Justiça da ordem R\$ 26 700,00 anuais. Todas as atividades desenvolvidas na Escola contam com o aporte logístico da unidade e a Prefeitura de Belo Horizonte contrata o corpo permanente de funcionários e realiza a manutenção do espaço.

**6. Quantas pessoas estão diretamente envolvidas na operação de seu programa, projeto ou prática? Quantos homens e quantas mulheres realizam funções de direção (ou de tomada de decisões) e quantas realizam funções de execução?**

A equipe da Escola é composta por 22 (vinte e dois) profissionais que trabalham em caráter permanente. São eles:

- Equipe composta por mulheres: 02 cozinheiras, 01 faxineira, 03 estagiárias de nível superior, 03 estagiárias de nível médio, 01 auxiliar administrativo, 01 coordenadora de cursos, 01 assessora técnica, 01 coordenadora

- Equipe composta por homens: 04 porteiros (prestando serviço em rodízio de forma a ocupar um único posto de portaria), 05 estagiários de nível médio

O número de professores varia de acordo com a programação de cursos. No momento, a Escola conta com onze professores, sendo três homens e oito mulheres.

O Programa Agente Jovem conta com 01 educadora social e 01 arte –educador que ministra aulas de Dança de Rua.

<sup>2</sup> Rede Nacional Feminista de Saúde, Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos/Dossiê Assimetrias Raciais no Brasil/Rede Nacional Feminista de Saúde, Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos- Belo Horizonte: Rede Feminista de Saúde, 2003.

<sup>3</sup> Estes dados são relativos ao ano de 1998. Hoje, estima-se que só a Pedreira já comporte cerca de 12000 moradores. Além disso, ela é a favela com maior adensamento urbano de Belo Horizonte e apresenta um dos maiores índices de adensamento da América Latina.

<sup>4</sup> Estamos finalizando o primeiro módulo de cursos de 2004. Até o final do ano, há a previsão de atendermos, no total, a 672 educandos.

Compõem a equipe do Projeto Guernica: 01 coordenador e 01 arte-educador. Já o Horizontes Pré- vestibular têm sua equipe composta por: 03 coordenadores voluntários (02 mulheres e 01 homem) e 25 professores voluntários, 12 mulheres e 13 homens.

**7. Indique todas as organizações (públicas e privadas) participantes, descrevendo o papel de cada uma. Explique como estas organizações interagem e de que modo suas opções individuais são coordenadas.**

A Escola Profissionalizante é gerenciada pela Coordenadoria Municipal para Assuntos da Comunidade Negra (COMACON), órgão vinculado à Secretaria Municipal dos Direitos de Cidadania (SMDC), em parceria com a Secretaria de Gestão Regional Noroeste (GERAS-NO). Cabe a estes órgãos a captação de recursos para desenvolvimento das ações do espaço, o custeio e manutenção da unidade, o apoio logístico aos projetos existentes, a definição das linhas de ação nos programas, interlocução com os moradores da localidade e com os diferentes órgãos e setores envolvidos nas atividades da Escola.

Para o funcionamento dos cursos profissionalizantes, foi estabelecida uma parceria com a FUNDEP (Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa/UFMG) de forma a viabilizar a contratação de professores e a compra dos materiais didáticos.

A Secretaria Municipal de Abastecimento participa através da liberação de gêneros alimentícios, acompanhamento do cardápio, do manuseio e da higienização dos alimentos e treinamento dos manipuladores.

A Secretaria Municipal de Assistência Social, em convênio com o Ministério da Justiça e a Beneficência Franciscana, contrata os educadores do Programa Agente Jovem, efetiva a remuneração dos educandos e compra parte do material didático.

O Ministério da Educação, em convênio com a UNESCO e a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, repassa recursos para o pagamento de bolsas de estudo para os alunos do Horizontes Pré-Vestibular, a realização de atividades extra-curriculares, a compra de equipamentos e material didático.

A Empresa de Processamento de Dados de Belo Horizonte (PRODABEL/PBH) realiza a contratação de cinco estagiários para o Programa Internet Cidadã e faz a manutenção dos equipamentos.

Para o desenvolvimento do Projeto Guernica, foi constituída uma coordenação vinculada ao Gabinete do Prefeito e a Secretaria Municipal dos Direitos de Cidadania a qual envolve as seguintes parcerias: Associação Municipal de Assistência Social (que viabiliza a contratação dos coordenadores e monitores) e os seguintes órgãos que atuam tanto na formação dos educandos como oportunização de espaços para a realização de atividades: Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Cultura, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Secretaria Municipal de Regulação Urbana, Superintendência de Limpeza Urbana, Secretaria de Estado da Defesa Social (Programa Fica Vivo), Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico, Centro Cultural da UFMG. Além destes, o programa mantém parcerias com as seguintes empresas para aquisição de material didático: Oficina de Restauo, Way, Infovia e Camisa Listrada.

**8. Se seu programa, projeto ou prática envolve a participação da comunidade e do público-alvo, descreve como esta participação se concretiza (explique os mecanismos de participação).**

Uma das diretrizes de implementação da Escola Profissionalizante é exatamente a participação da comunidade no planejamento, avaliação e na gestão. Como um projeto originado no processo de Orçamento Participativo, desde seu início, a Escola conta com a participação ativa dos moradores em seu desenvolvimento. Tal processo teve início concomitante à implantação da Escola. Isto é feito através de um grupo de referência da comunidade que realiza um acompanhamento permanente de todas as atividades em curso, participando efetivamente das deliberações sobre a unidade. Este grupo mantém encontros periódicos com representantes do Poder Público (das secretarias responsáveis pela gestão e a coordenação da unidade) enfocando temas como: definição e avaliação de cursos, acompanhamento da aplicação do orçamento, avaliação da execução ou não de outras atividades na Escola, avaliação e, se necessário, reordenamento das ações gerais da Escola.

**9. Quando e como foi originariamente concebido o programa, projeto ou prática? Quais os principais participantes governamentais e não-governamentais neste processo? Houve inspiração em iniciativa (s) anterior (es)? Qual(is)?**

A Escola Profissionalizante Raimunda da Silva Soares é uma obra do Orçamento Participativo, entregue à comunidade em outubro de 1998 e localizada na Pedreira Prado Lopes- favela da região noroeste cujo surgimento é correlacionado ao processo de construção de Belo Horizonte, no final do século XIX.

A reivindicação de uma obra com tais funções no Orçamento Participativo nos indica uma iniciativa dos moradores de retomar uma experiência positiva no campo da formação profissional. A população desta favela teve, entre as décadas de setenta e oitenta, uma unidade do CIAME (Centro Integral de Atendimento ao Menor)- ação do governo estadual na área da profissionalização. No final da década de oitenta, este equipamento foi desativado, causando grande pesar aos moradores que indicam até hoje o CIAME como a grande referência em termos de profissionalização para aquelas gerações. A partir de então, segundo a história por eles contada, a comunidade passou a reivindicar um outro programa que cumprisse as mesmas funções. Entendiam que a oferta de alternativas na área profissional poderia ser um grande instrumento de

enfrentamento da situação de exclusão social que vivenciam. Cumpre observar que no processo de conquista no Orçamento Participativo um dos protagonistas mais destacados foi a Associação União Prado Lopes, entidade que atua na luta comunitária na Pedreira Prado Lopes.

**10. Identifique as etapas-chave de implementação e como isto evoluiu e se modificou ao longo do tempo. Que mudanças ocorreram desde o início de operação do programa, projeto ou prática? Por que ocorreram?**

A implantação da Escola teve como contexto um momento de agravamento da situação de violência na localidade. Na ocasião, o Governo Municipal articulou uma “intervenção social” na Pedreira, fomentando a adoção de ações, pelos diferentes órgãos da Prefeitura, que pudessem contribuir para a superação do quadro. À Escola Profissionalizante coube a responsabilidade pelas ações de formação profissional. Como a implantação da unidade deu-se com a participação intensiva das lideranças comunitárias, identifica-se um claro aprofundamento nas relações da Escola com o universo em que se insere. Assim, de um espaço físico não equipado, a partir dos primeiros cursos, a unidade teve a contribuição do trabalho de alunos e voluntários para montagem de suas instalações (recuperação e montagem de móveis, ornamentação do jardim). Esta relação aprofundou-se ainda mais, chegando hoje ao ponto de se efetuar a inclusão da história da localidade e de temas de interesse da mesma no currículo de todos os cursos. Cabe notar que o movimento pelo resgate da história da Pedreira, iniciado a partir das discussões na Escola Profissionalizante, mostra-se muito presente entre os moradores a tal ponto de terem sido editados dois livros registrando a ocupação do território entrelaçada à vida dos residentes.

Se o momento inicial da Escola foi marcado pela proposição do governo de políticas que atuassem como um contraponto ao tráfico de drogas, hoje, a concepção que norteia o funcionamento da Escola foi substancialmente ampliada. Não se endossa a visão das políticas públicas como instrumentos de mera prevenção à violência; as políticas públicas constituem-se como um direito dos cidadãos. Em especial para a população negra, residente em favelas, este entendimento significa um reordenamento da forma de se fazer política, não se reproduzindo o preconceito freqüentemente difundido que vincula este grupo social à marginalidade. Não se pode desconhecer que, na atualidade, a existência pública das favelas tem sido atrelada à via da violência e da ameaça. Contudo, deve-se reafirmar que apenas uma minoria de residentes encontra-se vinculada ao tráfico. Os demais moradores sofrem cotidianamente com o acirramento da violência e com o estigma que os acompanha.

**11. Descreva os principais obstáculos enfrentados até o momento. Como se lidou com tais obstáculos? Quais deles ainda persistem?**

**Enfrentamento de situações de violência:** nos seis anos de funcionamento da Escola, enfrentou-se diferentes momentos de acirramento da violência, vinculados à disputa por pontos de vendas de drogas entre grupos rivais. Todavia, deve-se ressaltar, que esta violência nunca foi dirigida à Escola ou aos seus funcionários. Ao contrário, o espaço permanece resguardado, não tendo sofrido nenhum tipo de ameaça, depredação ou dano físico. Contudo, quando as trocas de tiro se intensificam, verifica-se um esvaziamento nas atividades, os moradores mostrando-se inseguros de transitar pela Pedreira. Este grave problema ainda persiste e, inclusive, a partir de setembro de 2003, observou-se um crescimento muito expressivo das ações violentas e assassinatos. Tal processo teve início a partir da soltura, mediante o relaxamento da prisão, de uma antiga liderança do tráfico na localidade. Em 2004, os moradores e todos os órgãos públicos em funcionamento na favela têm se articulado para, conjuntamente aos órgãos de segurança, buscar alternativas para superação da situação posta.

**Precariedade do encaminhamento para trabalho:** a Escola, desde o início de seu funcionamento, buscou atuar no encaminhamento de seus egressos, seja pelo estabelecimento de parcerias com agentes de intermediação de mão-de-obra, seja pelo apoio a grupos produtivos, com vistas à constituição de associações e/ou cooperativas. Contudo, avalia-se que os canais de inserção no mercado de trabalho não se consolidaram, sendo os encaminhamentos pontuais e sem desdobramentos. Quanto ao apoio a grupos produtivos, não obstante a Prefeitura ter tornado disponível várias formas de apoio (assessoria técnica, transporte, espaço para comercialização, dentre outros), avalia-se que o processo de constituição destas formas de trabalho exigem o investimento a longo prazo e a construção de novas concepções sobre o trabalho (em especial, o desenvolvimento dos traços de solidariedade e de espírito coletivo). Mas como, com o público atendido pela Escola, há uma necessidade premente de recursos para sua manutenção, houve um descompasso em termos de expectativas. Assim, o investimento em formas associativas e cooperativas de trabalho, mostrou-se, para nós, como um processo marcado por desafios metodológicos muitas vezes subestimados. Por certo, frente às incertezas do mercado de trabalho, trata-se de uma alternativa que não pode ser desconsiderada; ela, contudo, não pode ser tomada como uma panacéia para todos os problemas de trabalho e renda.

**12. Que mecanismos de avaliação estão sendo utilizados para medir o sucesso do programa, projeto ou prática? Forneça os resultados (quantitativos e qualitativos) do último ano de operação do programa, projeto ou prática.**

A Escola mantém duas estratégias complementares de avaliação. A primeira compreende instrumentos internos de avaliação: questionários respondidos por educandos, dinâmica de avaliação com educandos, avaliação das atividades pelos professores/educadores e avaliação das atividades pela equipe técnica. Já a segunda estratégia tem um caráter mais externo e compreende a rotina de discussões com o grupo de referência da comunidade no tocante desenvolvimento das atividades.

Os dados de 2003 nos indicam que:

Nos cursos profissionalizantes: foram 39 turmas, com 599 alunos matriculados 460 concluintes (76,7% do total). Os cursos realizados englobavam as seguintes áreas: culinária, artesanato, beleza, informática, e serviços.

No agente jovem: atingiu-se a meta de atender a 25 jovens

Na internet cidadã: o programa manteve uma média de 1200 atendimentos ao mês.

No Horizontes Pré-Vestibular: no período 2002/2003, o projeto atendeu a 30 alunos, em uma única turma. Destes, obteve-se a aprovação de oito estudantes nos seguintes cursos: letras (habilitação em português-inglês e português-espanhol, história, nutrição, comunicação social e matemática). Deve-se notar que, até então, somente 0,5% dos moradores da Pedreira, (ou 44 pessoas, segundo os dados da URBEL) haviam alcançado o ensino superior. Todos os alunos aprovados foram contemplados com bolsas integrais de ensino.

**13. Qual é a mais importante conquista de seu programa, projeto ou prática até o momento (cite apenas uma; aquela que, na sua opinião, é a mais importante)?**

A mais importante conquista da Escola Profissionalizante é, indubitavelmente, a credibilidade obtida junto à comunidade. A unidade atende, em seus diferentes projetos, os diversos públicos constituintes das favelas-alvo, havendo um fluxo contínuo de pessoas em seu espaço. Assim, há uma apropriação real do espaço e de suas potencialidades a qual se traduz por:

- cuidado constante com as instalações: diferentemente de outros equipamentos públicos da região, a Escola nunca sofreu qualquer tipo de depredação, estrago ou ato de vandalismo. Ela também nunca foi vítima de roubos, embora tenha vários equipamentos valiosos (computadores, televisões, vídeos, dvd, aparelhos de som, materiais para cursos, etc.). O cuidado com a Escola se revela ainda pela realização de trabalhos de caráter voluntário pelos moradores (como manutenção do jardim e pintura de algumas salas).
- procura intensa por cursos: a Escola Profissionalizante é a única unidade para fins de formação profissional aprovada no processo de Orçamento Participativo. Assim, os moradores valorizam a sua existência e reivindicam intensamente a participação em cursos.

**14. Em que aspectos seu programa, projeto ou prática inovou em relação a práticas anteriores? Procure explicar bem em que consiste a inovação.**

Todos os indicadores sócio-econômicos são pródigos em apontar que o tema da inclusão social está proximamente relacionado ao tema do trabalho. De fato, o mercado de trabalho é um campo onde desigualdades são reproduzidas e reforçadas mediante barreiras sociais que são colocadas para determinados grupos – como mulheres, jovens, pessoas com deficiência, moradores de favelas e negros. Pesquisa recente, inclusive, apontou que os trabalhadores oriundos de favelas e periferias apresentam, sistematicamente, renda menor que os indivíduos que residem fora da favela<sup>5</sup>. Se aglutinamos o quesito cor aos dados sobre moradia, o quadro torna-se ainda mais agudo: trabalhadores negros que vivem em favelas ganham até 50% de negros do “asfalto”, segundo o estudo. Assim, não se pode pensar em superação da exclusão sem que as condições objetivas de trabalho sejam transformadas. Mas, para além do óbvio requisito de oferta de cursos de qualidade, há a necessidade de desenvolvimento de atributos atitudinais que permitam aos alunos uma inserção mais exitosa no mercado de trabalho: a construção e/ou reforço da identidade racial, a auto-representação positiva do negro e o fortalecimento da consciência sobre direitos e deveres. Somente assim os educandos podem desenvolver uma maior compreensão sobre si, sobre os outros, sobre as diferenças e sobre como devem atuar para enfrentar os efeitos das relações desiguais presentes tanto nos espaços laborais quanto no cotidiano. Assim, entendemos que a grande inovação da Escola Profissionalizante é a inclusão da reflexão sobre o combate ao racismo e a todas as formas de discriminação no corpo mesmo de suas atividades. Não se trata de um tema acessório ou colateral: é o eixo de funcionamento da unidade, ordenando todas as discussões sobre formação.

**15. Mesmo que seu programa, projeto ou prática não focaliza especificamente a questão da pobreza, como você avalia seu impacto sobre esta questão?**

A perspectiva metodológica adotada pela Escola Profissionalizante toma a exclusão sócio-racial como um processo, não um estado. Assim, o excluído não se encontra apartado unicamente da renda e do acesso a bens. Uma cadeia de bloqueios ao seu desenvolvimento é o que o processo de exclusão significa: não acesso à saúde, à educação de qualidade, aos bens de cultura, etc. Assim, não se pode entender a exclusão somente como um processo econômico. Tampouco sua superação faz-se unicamente pela via do aumento de renda. O grande diferencial do conceito de exclusão é a consideração dos aspectos subjetivos/relacionais que impactam a vida dos indivíduos, influenciando decisivamente no desenvolvimento de suas experiências. Em especial, a questão do enfrentamento de preconceitos os quais concorrem decisivamente para a efetivação de ações discriminatórias. Desta forma, as ações desenvolvidas pela Escola, ao fundamentarem-se no fomento a uma cidadania ativa, contribuem para a superação da exclusão sócio-racial pois não toma-se a comunidade como um grupo vitimizado, inerte, necessitado da ação de outrem ou como objeto de compaixão. Ao contrário, entende-se os moradores

<sup>5</sup> Pesquisa realizada pelo Observatório de Políticas Urbanas e Gestão Municipal da UFRJ, publicada em 2004, e que levantou dados em todas as capitais e em todas as cidades com mais de 50 mil habitantes. Segundo ela, no Rio, por exemplo, a renda média dos trabalhadores do sexo masculino que moram em favelas corresponde a 35% dos chamados moradores do asfalto.

como sujeitos ativos, participantes do processo histórico de seu contexto e perfeitamente capazes de, mobilizando-se, articular, criar e reivindicar ações que os beneficiem e promovam.

**16. Qual o impacto do programa, projeto ou prática sobre cidadania? (mencione aqui aspectos relativos à cidadania que eventualmente não tenham sido mencionados. Inclua aqui também questão relativas a gênero, raça ou etnia).**

A educação e profissionalização da população negra estão permeadas pela sua condição socio-racial. Compreender os mecanismos de discriminação e preconceito existentes na sociedade e as formas de superação dos mesmos exige uma formação direcionada para a construção da cidadania desta população (que além de negra é moradora de favela).

Entendemos que o sentimento de pertencimento étnico-racial e a consciência transformadora (voltada para a superação das práticas discriminatórias e da desigualdade racial) se traduz, na Pedreira, no protagonismo identificável especialmente na juventude daquela localidade.

Assim, o impacto sobre cidadania pode ser avaliado, dentre outras ações, na criação do cursinho Horizontes Pré Vestibular - iniciativa organizada a partir da ação de jovens que, envolvidos na discussão sobre a questão racial, estavam vinculados à Escola Profissionalizante e contaram com o apoio desta. Eles então colocaram-se como atores na transformação da realidade individual e coletiva na qual estão inseridos, organizando uma iniciativa voluntária de preparação para o vestibular.

Em todos os projetos desenvolvidos na Escola constatamos o efeito potencializador que estes provocam em muitos participantes. Há uma interação permanente entre os vários projetos, através dos seus participantes. Como exemplo, podemos citar os alunos do cursinho que, aprovados na universidade, contribuem com oficinas nos cursos profissionalizantes dentro da sua área de estudo.

A participação destes moradores em projetos coletivos na sua comunidade, na condição de profissionais em uma determinada área (monitor no Projeto Guernica, estagiário de nível superior, professor, oficinairo etc.) além de promover esta pessoa acena com perspectivas para os alunos e a comunidade em geral. Há uma progressão no acesso aos direitos de cidadania e uma incorporação do entendimento das diferenças como elementos não inferiorizadores, mas como referências para se construir a igualdade.

**17. Caso seu programa, projeto ou prática já tenha participado do PROGRAMA GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA anteriormente, qual a diferença que ele apresenta este anos em relação ao anos em que se inscreveu pela última vez?**

A primeira diferença a ser apontada correlaciona-se à extensão do atendimento da Escola para outros campos além formação profissional. Assim, neste período, foram implantados: a Internet Cidadã, o Horizontes Pré-Vestibular e o Agente Jovem. Outra grande diferença dirige-se para o aprofundamento metodológico ocorrido no período, tendo havido uma sistematização dos instrumentos pedagógicos, em especial, no tocante ao ordenamento do processo de formação para a cidadania. O principal elemento deste processo foi a eleição do território como tema nos processos formativos. Esta escolha oportuniza momentos favorecedores do aprofundamento das relações interpessoais entre os participantes, reforçadores dos laços de solidariedade comunitário. Ao se tomar a história das duas localidades como temas propulsores da formação, uma dinâmica de mútua descoberta se descortina, favorecendo, no campo das relações, tanto a interrogação sobre os aspectos da realidade imediata quanto a ativação do interesse pela participação. Por certo, não se tem a pretensão de formação de ativistas ou militantes sociais. O que se busca é a sensibilização dos alunos de modo a que se relacionem de forma mais crítica e propositiva com seu contexto. Além disso, não se pode esquecer que a aprendizagem não envolve apenas aspectos cognitivos: sem o estabelecimento de vínculos afetivos a aprendizagem não se realiza. Estes vínculos, através da estratégia de localização dos educandos no território onde moram, são rapidamente mobilizados, se tornando aliados do processo de ensino-aprendizagem.

**18. Qual é a mais significativa deficiência do programa, projeto ou prática?**

A maior deficiência da Escola vincula-se à insuficiência do acompanhamento de egressos, em especial para os cursos profissionalizantes. As informações sobre a inserção no mercado de trabalho e/ou aumento da geração de renda não são captadas com a regularidade desejável. Assim, a Escola tem informações sobre o desenvolvimento das pessoas que participaram de cursos na unidade de forma ainda incompleta e não sistemática. Como consequência, não temos adequadamente delineados os impactos que, sabe-se, a ação de formação profissional pode provocar. Além disso, está claro para a Escola que a educação profissional constitui-se como uma resposta necessária mas ainda limitada às modificações em curso no campo do trabalho. Isoladamente, ela é incapaz de reverter o atual quadro de incertezas. Outras políticas e ações devem ser implementadas para que haja um real enfrentamento dos impasses hoje verificáveis nos contextos de trabalho (políticas de desenvolvimento, de geração de trabalho e renda e de educação básica).